

APRESENTAÇÃO: DOSSIÊ “INTERDISCIPLINARIDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA A NARRATIVA HISTÓRICA”

É com muito orgulho e satisfação que apresentamos mais uma edição Revista Eletrônica História em Reflexão (REHR). No ano de 2012 ela completou seis anos de existência. Sua editoração é e sempre foi fruto de um esforço coletivo dos editores discentes do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados, dos membros do Conselho Editorial e do Consultivo. Nesse tempo, a REHR tem se consolidado como um meio significativo de interlocução de pesquisas na área de História e nas Ciências Humanas em Mato Grosso do Sul, e no cenário brasileiro. Nesta perspectiva, destacam-se os diversos autores e autoras de Instituições de todo o país que contribuem com seus trabalhos e acreditam na qualidade e seriedade da Revista.

Ao propor a publicação da presente edição da REHR, volume 6, número 12, de julho/dezembro de 2012, que aborda o dossiê *Interdisciplinaridade: contribuições para a narrativa histórica*, este periódico reverbera, de certa forma, partes das reflexões que o célebre historiador Marc Bloch apresentou no clássico texto *Apologia da história, ou, O ofício de historiador*¹. A construção da história utilizando-se de conceitos, métodos e mecanismos de diferentes Ciências, além da diversificação da matriz documental e de uma maior divulgação do conhecimento sobre eventos pretéritos da sociedade foram decisivos para que a forma de se compreender o passado sofresse mutações ainda no início do século XX, a partir da publicação da revista francesa *Les Annales d'Histoire Économique et Sociale*, no ano de 1929. Ciro Flamarion Cardoso na obra *Domínios da História* escreve que uma das principais características da primeira geração da *Escola dos Annales*, tendo como seus principais articuladores Marc Bloch e Lucien Febre, era o debate crítico entre as Ciências Humanas, partindo do pressuposto de que não existiam fronteiras estritas e definitivas entre elas².

Com o advento da denominada *Nova História*, por volta de 1970, este traço característico dos *Annales* também foi latente. Jacques Le Goff³ e Peter Burke⁴ defendiam também a necessidade de garantir um intercâmbio fecundo entre a História e outras

¹ BLOCH, Marc. *Apologia da história, ou, O ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

² CARDOSO, Ciro F. História e Paradigmas Rivais. In: CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 1-23.

³ LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

⁴ BURKE, Peter (Org.) *A escrita da História: novas perspectivas*. 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

Ciências, visando ampliar os horizontes e os campos de atuação do historiador. Após décadas da publicação das ideias de Bloch sobre a importância do consórcio entre história e demais áreas do conhecimento para uma construção holística da história, historiadores e pesquisadores ainda encontraram entraves frente à utilização da interdisciplinaridade como ferramenta para a construção da narrativa do passado. Contudo, o diálogo com outras áreas do conhecimento foi se tornando uma necessidade, e a resistência frente à interdisciplinaridade foi paulatinamente superada. Tal problemática disponibiliza um campo bastante fértil que tem na inserção de conhecimentos da Semiótica, Sociologia, Antropologia, Economia, Artes, Filosofia, Pedagogia, Relações Internacionais, Psicologia, Geografia, Linguística, Arquitetura, entre outras, uma maior diversidade de sentidos para a compreensão das ações e acontecimentos do passado. É neste sentido que a atual edição da REHR apresenta este dossiê. Os trabalhos que compõem a XII edição da REHR são experiências de pesquisa que carregam em seu interior o diálogo com concepções teórico-metodológicas de distintas áreas do conhecimento.

O artigo que inaugura o dossiê é *A Lei 10.639/03, possíveis diálogos*, do autor Hermes Gilber Uberti. O artigo reflete sobre as possibilidades de trabalho interdisciplinar a partir do entrelaçamento das narrativas artística e histórica se valendo do uso de imagens enquanto recurso pedagógico. Premissas essas pensadas a partir da lei 10.639/03 que almejou dar maior evidência a história e a cultura afro-brasileira buscando romper certos estigmas que foram construídos em torno da figura do negro, tanto durante o período escravista quanto no momento posterior a abolição. Nesse sentido, debate sobre o papel da escola nesse processo de construção de negritudes por entender que se trata de um lócus por onde circularam e ainda circulam uma série de estereótipos envolvendo essa parcela da sociedade brasileira.

Em *No Afrouxar dos Espartilhos: uma análise interdisciplinar acerca da formação da identidade ocidental feminina durante Primeira Guerra Mundial sob a ótica da indumentária*, Ludimila Caliman Campos objetiva compreender as mudanças no papel social da mulher ocidental ao longo da Primeira Guerra Mundial a partir do contexto norte-americano e inglês. Para analisar as transformações do comportamento social feminino, utiliza como fonte imagens da indumentária da época, entendendo que o vestuário é uma importante expressão comunicativa. Como tal, a roupa é ainda uma linguagem que referencia eficazmente mutações sociais e sinaliza identidades pessoais e comunitárias. Ao final, define o conceito de *prêt-à-changer* próprio para caracterizar essa mudança de paradigma no *habitus* da mulher no início do século XX.

Marcelo Eduardo Leite e Carla Adelina Craveiro Silva em *Imagens Múltiplas: algumas considerações sobre a(s) fotografia(s) do século XIX* pretendem lançar luz sobre a história da fotografia oitocentista atentando para as questões técnicas, assim como, para a existência de diversas formas de apropriação do fazer fotográfico nesse período. Nesta perspectiva, apresentam brevemente o ambiente cultural no qual esses “modos de fazer” se desenvolveram, vislumbrando os processos pioneiros de reprodução de imagens fotográficas, e, considerando, contudo, que um contexto técnico e ideológico específico é o que faz com que tais processos surjam.

No artigo *Representações da Cultura Paraguaia: tradições e memórias na construção identitária de imigrantes e descendentes*, Alan Luiz Jara reflete que o Mato Grosso do Sul conta com uma significativa população paraguaia imigrante que, a partir da década de 1970, começou a articular-se em torno de associações culturais. Este movimento de imigração e organização sociocultural foi objeto da primeira parte do trabalho. Adiante, a proposta central debate – tendo como marco o período entre 1990 e 2012 – as formas com que em alguns elementos desta cultura, considerados tradicionais (música, gastronomia, religiosidade, etc.) articulam memórias e, assim, atuam no sentido de construir e reforçar as identidades. Desta forma, entende este último conceito como uma estrutura que reconhece e incorpora as variações de expressão, negando, portanto, as perspectivas holistas. A metodologia utilizada foi a história oral, e as questões colocadas emergem das narrativas de imigrantes e descendentes, produzidas na cidade de Dourados/MS.

O Mundo Antigo a partir dos Escritos de F. Nietzsche: a eterna luta entre a moral aristocrática antiga e a moral judaico-cristã é o trabalho de Thiago Gomes da Silva. Conforme o autor, muitos foram aqueles que contribuíram para a perpetuação de uma série de preconceitos contra a política, a cultura e a própria concepção de existência das civilizações antigas. Em contrapartida, os textos de Friedrich Nietzsche possibilitam, de certa forma, resgatar uma imagem fortalecida do mundo antigo, apresentando-o com uma ótica peculiar. O filósofo também interpreta de maneira distinta a queda do Império Romano e frisa que sua representatividade moral esteve, e ainda estaria presente no próprio movimento que é história da humanidade, numa constante e eterna luta com aqueles valores responsáveis pela queda formal do Império. Uma luta entre as tábuas valorativas que compreendem os conceitos de bom e ruim contra bem e mal, a vigência do embate entre Roma contra Judéia, ou ainda, do Império Greco-Romano contra o Judaico-Cristianismo.

Geane Bezerra Cavalcanti em seu artigo *Vigilância e Repressão do DOPS-PE contra as Associações de Moradores do Bairro de Casa Amarela e Adjacências (1955-1964)* busca revelar os estudos sobre as intervenções do DOPS-PE sobre as associações de moradores do bairro de Casa Amarela e comunidades circunvizinhas. Justifica-se pela força, resistência e importância, que estas organizações tiveram para a história recente da cidade do Recife. Para desenvolvimento do trabalho se apropria como aporte teórico de Montenegro, Maria da Glória Gonh e Ilse Scherer-Warren. Como metodologia utilizou-se jornais de grande circulação em Pernambuco, bem como os apreendidos pelo DOPS-PE, além das informações referentes às associações de moradores de Casa Amarela, os inquéritos contra moradores, os documentos administrativos e os relatórios da polícia.

Os artistas e as Sociedades nos Estudos de História Comparada ou as Vidas Paralelas é o artigo de Leandro Couto Carreira Ricon, que objetiva demonstrar, através da análise teórica e metodológica, a possibilidade da utilização da produção de artistas-intelectuais como fonte para a análise de realidades sociais, políticas e culturais díspares dentro do modelo proposto pela História Comparada. Desta forma, abre um foco de interdisciplinaridade com os estudos artísticos para a construção da História enquanto disciplina. Para tal, construiu um debate através da Sociologia Histórica, da História dos Conceitos, da História Social e da Historiografia Comparativa, buscando relacionar os conceitos de Artista, principalmente aquele proposto por Norbert Elias e de Intelectual.

Em *O "grande" como solução à identificação regional: ampliações e retratações das delimitações da região de Dourados – MS*, Bruno Bomfim Moreno propõe reflexões sobre a trajetória da utilização da terminologia *grande Dourados* como instrumento de delimitação da região da cidade de Dourados e municípios vizinhos, abarcando conceitos da geografia, da história e da sociologia. Em um texto envolvente e ilustrado por dados cartográficos e estatísticos, Moreno apresenta também uma reflexão historiográfica acerca da ocupação territorial desta região e como o *grande* surge como elemento de associação simbólica entre a região e a população local.

O artigo de André Luiz de Vasconcelos é intitulado *Batalha de Stalingrado: o documentário como agente da história*. O tema em questão é fruto de uma pesquisa que volta sua atenção para a memória relacionada à Batalha de Stalingrado. Para desenvolver a análise, fez-se a escolha de um documentário como fonte denominada "Stalingrad" realizado no ano de 2006 pelos diretores alemães Jörg Müllner e Sebastian Dehnhardt. Esta produção fílmica retrata a questão social de civis e militares, sejam alemães ou soviéticos ao longo da Batalha de Stalingrado. Esse filme documentário tornou-se interessante pelo fato de fazer

uso da memória de sobreviventes que estiveram no ocorrido para tentar refazer uma reconstrução do passado vivido.

Recentemente, no início de dezembro de 2012, a UNESCO conferiu ao frevo (dança típica do estado de Pernambuco) o título de Patrimônio Cultural da Humanidade. Exatamente neste momento de júbilo da cultura brasileira e tendo este ritmo nordestino como o plano de fundo para o desenvolvimento de suas ideias, Marcelo Martins Ianino apresenta o artigo *Clube das Máscaras O Galo da Madrugada: o maior bloco de carnaval do Brasil é Patrimônio Cultural e tradição em Pernambuco*. Narrando a trajetória desse bloco carnavalesco o autor aponta como o Estado se apropriou dessa tradição popular urbana para criar um canal de comunicação com a população. Ainda no bojo da história d'O Galo da Madrugada Ianino fornece dados do processo de patrimonialização das expressões populares, ações lideradas por entidades como a UNESCO, o ICOMOS e o IPHAN cada vez mais frequentes e que representam, sem dúvida, uma seara para o desenvolvimento do ofício do historiador.

Tiago Alinor Hoissa Benfica escreveu o artigo *Superar os Achados: método quantitativo para a história do tempo presente*. O trabalho apresenta uma discussão sobre a utilização de questionários fechados com questões respondíveis em escala, método próprio para pesquisas na área de história do tempo presente. O debate está alicerçado na teoria das representações sociais. A sistematização e a exploração dos dados realizam-se a partir de recursos da informática.

O artigo intitulado *Pelas Ruas, Escolas, Comércio e Propriedades Rurais: o itinerário dos Integralistas em Garanhuns-PE entre os anos de 1935 até 1937* é de autoria de Márcio André Martins de Moraes. De acordo com o autor, a Ação Integralista Brasileira (AIB), criada pelo intelectual católico Plínio Salgado, ocupou importante papel na política nacional nos anos 1930, pautando seus discursos doutrinários no lema: *Deus, Pátria e Família*. Em Pernambuco foram fundadas 66 sedes, das quais 12 ficaram entre o Recife e região metropolitana e as demais no interior do estado. O objetivo do artigo foi analisar as práticas cotidianas desses militantes em uma dessas cidades, no caso, Garanhuns (1935-1937), observando as estratégias de atuação desses nos espaços públicos e privados. As atividades políticas e ideológicas dos membros da AIB, não ficavam restritas às reuniões no núcleo local, mas ganharam as principais ruas e estabelecimentos educacionais e comerciais, contribuindo, assim, para a divulgação e popularização do pensamento integralista entre os garanhuenses.

A parceria firmada entre Leandro de Araújo Crestani e Jefferson Andronio Ramundo Staduto tem como resultado *O atraso tecnológico no setor agropecuário brasileiro: Lei de Terras de 1850 em perspectiva*, uma análise da relação entre a estrutura fundiária do Brasil e a perpetuação de práticas rudimentares no setor agropecuário. Balizado pela Lei de Terras (1850) este texto contribui para o entendimento da proliferação das grandes propriedades rurais desde meados do século XIX a partir dos pressupostos da História Agrária e de conceitos da Economia, bem como a ocupação das terras brasileiras no período que antecedeu 1850.

Finalizando sua XII Edição, a REHR apresenta três resenhas: *Memoria y Política en la Historia Argentina Reciente: una lectura desde Córdoba* (2009), de Marta Philp, resenhada por María A. Zurlo. A obra *Dourados e a Democratização da terra: povoamento e colonização da Colônia Agrícola Municipal de Dourados (1946-1956)* (2008), de Maria Aparecida Ferreira Carli é resenhada por André Dionei Fonseca. Fechando essa sessão, Daniel Rincon Caires resenha a obra *As Famílias Principais: redes de poder no Maranhão colonial* (2012), de autoria de Antonia da Silva Mota.

Desejamos que a leitura desta edição da REHR seja agradável, proveitosa e que estimule novos olhares para a gama de possibilidades em que a História se permite entender. Parafraseando o saudoso e exímio historiador inglês Eric Hobsbawm, que faleceu aos 95 anos em 01/10/2012, concluímos esta apresentação com uma de suas célebres frases: *A única generalização cem por cento segura sobre a história é aquela que diz que enquanto houver raça humana haverá história*⁵.

Fabiano Coelho, Bruno Mendes Tulux e Anatólio Medeiros Arce (Editores)

Dourados/MS, Primavera de 2012.

⁵ HOBBSAWM, Eric. *Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 15-16.